



# VOZ DA FÁTIMA

*Chamados ao Encontro*

## EDITORIAL

### Heroicidade da Irmã Lúcia convida-nos a conhecer melhor a vidente

Padre Carlos Cabecinhas

Há um ano, no dia 13 de julho, o bispo de Coimbra fez a leitura pública e solene do “Decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado”. O Decreto, passo fundamental do processo para a sua beatificação e posterior canonização, tinha sido aprovado pelo Santo Padre no dia 22 de junho. Na edição de julho do ano passado, a *Voz da Fátima* dedicou amplo espaço a este acontecimento. Passado um ano, impõe-se regressar a este tema, não apenas pela importância que tem para Fátima, mas também porque o processo da Irmã Lúcia repetidamente referido no contexto da visita *ad limina* dos bispos portugueses, que se realizou na segunda quinzena de maio, foi motivo de diversas notícias, nem sempre esclarecedoras.

A proclamação da heroicidade com que a Irmã Lúcia viveu como cristã numa vida de especial consagração enquanto carmelita desafia-nos, pois, uma vez que a Igreja reconhece a forma exemplar como ela viveu, cabe-nos a responsabilidade de a tornarmos mais e mais bem conhecida. Sabemos que a Irmã Lúcia tem um lugar único na história de Fátima, como testemunha privilegiada dos acontecimentos e como a sua mais autorizada difusora, mas o anúncio da heroicidade das suas virtudes cristãs confirma-a também como exemplo a imitar. A continuidade do processo está também dependente disso: a partir daquele momento, há um ano, para que o processo avance para a beatificação e canonização, é preciso um milagre reconhecido pela Igreja, o que depende da ação de Deus, mas de nós depende a oração, a oração por intercessão da Irmã Lúcia, algo só possível se ela for efetivamente conhecida.

O Decreto, também disponível no *site* do Santuário, convida-nos a aprofundar o conhecimento sobre a Irmã Lúcia. Na aparição de julho de 1917, ela recebeu de Nossa Senhora a missão de difundir no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria. O documento cita o *Diário* da Irmã Lúcia para nos assegurar que ela, que fizera a experiência de se ver envolvida na luz de Deus que a Senhora do Rosário espargia, abraçou a missão que recebeu como caminho de santidade, que consistia, como escreve, em “viver a Luz de Deus que habita em mim, viver na Luz, viver da Luz e viver para a Luz!” (*Diário*, 18.06.1970). O Decreto refere que a venerável carmelita ofereceu “a sua vida, em união com Jesus-Eucaristia e com o Coração Imaculado de Maria, pela Igreja e pela conversão dos pecadores. Embora vivendo em clausura, a sua vida tornou a sua cela um lugar com um horizonte mundial”.

Se estas linhas servirem de desafio a reler o “Decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado”, de modo a conhecermos melhor a vidente de Fátima, já valeram a pena.

## “Cada voluntário é rosto do Santuário”

*Na Cova da Iria, cerca de 350 voluntários colaboram diariamente no acolhimento aos peregrinos, nas celebrações litúrgicas e no apoio aos serviços, desempenhando um “papel essencial” para a vida do Santuário. Afinal, o que motiva este “imprescindível” contributo?*

Diogo Carvalho Alves e João Mendonça

“Cada voluntário, a seu modo e no trabalho concreto que desenvolve, é rosto do Santuário e ajuda a desenvolver a sua missão”, disse o padre Carlos Cabecinhas, no passado mês de junho, no início do Encontro da Visitação, um momento formativo que reuniu cerca de uma centena de voluntários internos do Santuário de Fátima.

Esta afirmação da importância do serviço voluntário é reiterada, com frequência, pelo reitor do Santuário de Fátima, que agradece a cada oportunidade a generosidade, o empenho dos voluntários que colaboram na Cova da Iria.

Já nos anos anteriores, no âmbito deste mesmo encontro de formação, o padre Carlos Cabecinhas caracterizava o voluntariado em Fátima como um imprescindível e precioso contributo, sem o qual o Santuário não conseguiria desenvolver muitas das suas ações, sublinhando a diversidade dos âmbitos através dos quais se concretiza.

“Os voluntários do Santuário de Fátima organizam-se em três grandes grupos: o grupo que colabora nas celebrações litúrgicas, como os acólitos, os ministros extraordinários da comunhão,

os cantores e os leitores; o grupo que tem um contacto direto com os peregrinos, no acolhimento nas celebrações e nas grandes peregrinações, nos Postos de Informações, no Posto de Socorros, no Museu do Santuário; e um grupo de apoio aos serviços, que colabora e ajuda na lavanderia, na paramentaria e também no envio mensal dos cartões do Santuário”, especifica

Cláudia Camelo, coordenadora da Comissão para o Voluntariado do Santuário de Fátima, que sublinha o papel essencial deste serviço que “complementa o trabalho desenvolvido pelos colaboradores da Instituição”.

A realidade do voluntariado no Santuário de Fátima é ainda mais ampla, pois engloba também outras colaborações externas e mais pontuais: da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, dos Escuteiros, dos Colégios de Fátima e de peregrinos jovens que também se disponibilizam a servir na Cova da Iria.

Nesta edição, a *Voz da Fátima* vai focar o olhar sobre o trabalho e as motivações do grupo específico dos colaboradores voluntários, que fazem do Santuário de Fátima um lugar de serviço permanente ao próximo e à Mensagem de Fátima. Um trabalho essencial, mas muitas vezes discreto, cumprido por cerca de 350 voluntários, dos 5 aos 91 anos de idade.



# Voluntários do Santuário: servir como missão e em família

Atualmente, são cerca de 350 as pessoas que colaboram como voluntários na Cova da Iria, das quais 30 são ainda candidatas, que iniciaram a sua colaboração no decorrer do presente ano. Estes candidatos integrarão plenamente o grupo de colaboradores voluntários no dia do seu compromisso, por altura do Advento, inserido numa missa, presidida pelo reitor do Santuário, onde aqueles que já são voluntários são também convidados a renovar o elo de serviço com o Santuário através de uma pequena oração (texto na página ao lado).

## “A melhor maneira de terminar o dia”

Manhã de domingo no Santuário, os peregrinos começam a chegar ao Recinto de Oração para participar no terço e na Missa dominical. A recebê-los, junto a uma das entradas, está Eduardo Marques, acolhedor voluntário há já três anos.

A história da sua ligação com o Santuário confunde-se com a sua história pessoal. Já tinha sido acólito na Cova da Iria, em criança. Depois de uma vida emigrada na Suíça, uma doença degenerativa da esposa, seguida de um AVC, regressou ao Santuário.

“No dia seguinte ao AVC, vim ao Santuário, ao Terço das 21h30 e levei o andor de Nossa Senhora. A partir



daí, comecei a vir todos os dias, durante o tempo que ela esteve viva. Quando ela partiu, convidaram-me para ser voluntário e depois continuei, até hoje”, conta.

Todos os dias da semana, Eduardo presta serviço voluntário no terço das 21h30, onde orienta a procissão, e ao domingo, no acolhimento aos peregrinos, num trabalho onde a solidão é esbatida pelo contacto próximo com outras pessoas, com as quais chega a estabelecer amizades. É essa relação que leva para casa, ao fim do dia, a par de uma sensa-

ção de “paz, de dever cumprido” e de vivacidade.

“Durante o dia, ando ocupado com um quintal que tenho lá em casa e depois, à noite, é vir para aqui. Criei uma rotina e já não consigo ficar em casa àquela hora... É a melhor maneira de terminar o dia [...] Há quem diga que a solidão mata, mas eu não sinto a solidão”, garante.

## Um apostolado

Foi após se reformar como professora do primeiro ciclo que Ermelinda Silva decidiu

fazer voluntariado nas Casas dos Pastorinhos e no Posto de Informações, em Aljustrel, lugar onde nasceu e vive esta sobrinha neta da vidente Lúcia de Jesus. A possibilidade deste serviço não gerou dúvidas, até porque a outra opção “era ficar em casa, sentada, a ver televisão e a ler livros”.

“Uma vez que eu acredito e vivo isto, [...] achei que podia ajudar a dar a conhecer a história dos Pastorinhos e a Mensagem de Nossa Senhora”, justifica a voluntária, no alpendre do Posto de Informações, junto à casa da Irmã Lúcia.

Após 23 anos de serviço ininterrupto, o movimento do dia já pesa no cansaço, mas a vontade desta professora reformada continua a garantir a presença de “pelo menos dois dias por semana”, desta vez não só para ensinar, mas também para aprender.

“No caminho para cá, peço a Nossa Senhora e aos Pastorinhos que me ajudem a falar aos peregrinos. Aqui, eu cresço, porque as pessoas também me ensinam muita coisa, com as suas palavras e gestos”, admite Ermelinda, que vive o voluntariado no Santuário como uma missão.

“Não é só passar o tempo, é um apostolado!”, afirma, convicta.

A uma centena de metros dali, Joana Carneira concretiza o desejo de “ajudar o próximo” no acolhimento aos peregrinos que visitam a casa dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Justifica a es-

colha deste lugar para servir o próximo também pela fé que tem em Nossa Senhora e pela paz que encontra naquela habitação rústica, rodeada pelo silêncio da natureza.

Profissional do imobiliário, desloca-se todas as terças-feiras da Marinha Grande para ali, onde recebe e acompanha os peregrinos na visita pela casa. Há quase sempre gente a entrar. Quando não há, aproveita o tempo para orar, conduzida pelo terço que pende sob a mão esquerda.

“Aqui, sinto-me mais perto da Mãe do Céu”, diz, num sorriso caloroso, o mesmo com que acolhe uma nova peregrina que acaba de entrar. Acompanha-a pelas divisões, sempre disponível para esclarecer qualquer dúvida, até ao pátio da saída.

Neste contacto com as pessoas, sente-se desperta pela fé que expressam muitos dos que ali vão pela primeira vez, sobretudo pela forma intensa como falam daquele lugar.

Terminado o dia, regressa a casa “mais tranquila e de coração cheio”.

“Sinto que levo daqui mais paz, amor e fé... É isso que pretendo: ter cada vez mais fé”.

## Gratidão por servir no Santuário de Nossa Senhora

Uma das ações diárias mais visíveis do Santuário de Fátima são as celebrações, para as quais o serviço

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima  
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone: 249 539 600  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF  
**Impressão**  
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.  
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

voluntário é imprescindível.

“Sem este trabalho não poderíamos concretizar a nossa missão no dia a dia do modo como a concretizamos. [...] Leitores, cantores, acólitos, ministros extraordinários da comunhão: todos dão o seu contributo para que as celebrações decorram com a maior beleza e dignidade”, afiança o padre Joaquim Ganhão, diretor do Departamento de Liturgia do Santuário, que descreve o voluntariado na Cova da Iria como “uma realidade em acontecimento, uma vez que são muitas as pessoas que, felizmente, se dispõem a colaborar”.

A irmã Inês Vasconcelos, Serva de Nossa Senhora de Fátima, é uma das voluntárias que colabora nas celebrações litúrgicas, como leitora e ministra extraordinária da comunhão, uma entrega que vive com “grande alegria”.

“Antes de ser uma tarefa, é um dom. Proclamar a Palavra de Deus, para mim, é um



Santuário”, afirma a voluntária, momentos antes da missa das 11h00, onde vai proclamar a Primeira Leitura e ler a Oração dos Fiéis.

Joaquim Dias, colaborador do Santuário, assume também funções de voluntário como leitor e ministro extraordinário da comunhão.

“Quando estou ao serviço, como colaborador, mas até mais como voluntário, tento calçar os sapatos dos Pasto-

de Maria nos meus irmãos”, assume.

### Uma família

Menos visível, mas não menos importante, é a ação dos voluntários que apoiam os serviços do Santuário de Fátima, como é o caso da lavandaria, onde Maria Quelhas e Maria Simões ajudam regularmente.

“Aqui, Nossa Senhora chama-nos para fazer qualquer coisa e, quando vim para Fátima, há seis anos, soube que o Santuário aceitava voluntários e vim ajudar aqui na lavandaria. Vim por amor a Nossa Senhora e porque senti um chamamento e procurei, mas continuei estes seis anos pelo ambiente”, conta Maria Quelhas.

O ambiente familiar entre as voluntárias e as colaboradoras do Santuário é evidente. Entre o engomar e a dobra dos lençóis a conversa faz passar o tempo mais rápido.

“Não são funcionárias, para mim; são amigas ou até irmãs”, confirma a voluntária, que também colabora no Santuário como ministra extraordinária da comunhão. Na lavandaria, faz um trabalho onde não contacta com o peregrino, mas nem por isso se sente menos orgulhosa.

“Fico feliz, no fim do dia,

de saber que eu, como voluntária, contribuí para o trabalho feito”, diz, ao apontar para uma pilha de lençóis que acabou de dobrar com Maria Simões, voluntária há dois anos, na lavan-

daria, no Posto de Socorros e no acolhimento a grupos de idosos.

“Este serviço já faz parte do meu dia a dia e se não venho até parece que não me sinto bem. Aqui, recebo mais do que aquilo que dou”, conclui.

Ao fundo, as colaboradoras do Santuário não poupam elogios ao trabalho das voluntárias. “São os nossos anjos da guarda”, dizem, carinhosamente.

Na saída, o fresco da rua contrasta com o calor e o perfume da roupa lavada que ambientava a lavandaria. Lá dentro, ainda se ouvem os risos e conversas soltas entre as voluntárias e as colaboradoras, enquanto cuidam da roupa. Com um serviço assim, todo o trabalho é mais fácil.

### Quem faz a gestão do voluntariado no Santuário de Fátima?

A gestão dos voluntários do Santuário é feita pela Comissão para o Voluntariado (CpV), que anualmente organiza ações de formação e de convívio. Ao nível da formação, realiza-se o Encontro da Anunciação, um momento de oração, meditação e recoleção; e o Encontro da Visitação, de cariz formativo, para partilha de experiências. Os momentos de convívio acontecem no verão, num passeio de um dia para o qual são convidados todos os voluntários; e no almoço de Natal, que reúne todos em confraternização.

gozo. Para mim, este serviço significa colaborar com o Santuário com aquela que é a sua primeira missão: dar Jesus, pela Palavra e pela Eucaristia. Estes dois ministérios, de leitor e de ministro da comunhão são o coração da Mensagem de Fátima, por isso é-me sempre grato colaborar nesta missão do

rinhos e dar continuidade à missão que Nossa Senhora nos pediu, seja no acolhimento aos peregrinos, como ministro ou como leitor. [...] A missão de cada voluntário é estar à disposição de quem chega, tal como Maria, e faço este voluntariado com uma gratidão imensa porque posso ser um servidor

## ORAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

*Nossa Senhora de Fátima,  
rosto da ternura maternal de Deus,  
voz da sua misericórdia,  
olhar que comunica a sua paz,  
Mãe dos pobres, Mãe dos povos,  
aos Pastorinhos perguntaste se queriam  
oferecer-se a Deus voluntariamente  
para cumprirem em si mesmos  
a própria entrega de teu Filho.*

*Ó Senhora dos peregrinos,  
como voluntários do Santuário de Fátima,  
inspirados na entrega dos Santos Pastorinhos,  
queremos servir as multidões de teus filhos.*

*Senhora dos pequeninos,  
cremos, adoramos, esperamos e amamos  
e, pela entrega, a intercessão  
e o sacrifício que reparam,  
sim, queremos participar na redenção da História,  
queremos ser corpo do teu regaço,  
voluntariamente no Santuário de Fátima.*

*Ámen.*

# O último desejo de uma doente incurável

Visita à Capelinha das Aparições, à Basílica da Santíssima Trindade e à exposição “Rosarium” gerou sorrisos e bem-estar.

João Mendonça

“Quer ficar mais um pouco aqui?”. “Sim, quero”, respondeu a doente, na Capelinha das Aparições, à pergunta do elemento da equipa Ambulância Mágica, que trouxe ao Santuário de Fátima, no dia 7 de junho, Rosimeire Moura, doente em fase de tratamento paliativo, para realizar o seu desejo significativo.

A Capelinha das Aparições foi o ponto de chegada e partida de uma visita especial. Na manhã plena de luz, Rosimeire orou diante da Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O tempo que aí permaneceu foi o que sentiu ser necessário para estar em oração.

A equipa da Ambulância Mágica, composta por Vanessa Abreu, gerontóloga, João Pinho e Maria João Canhão, socorristas da Cruz Vermelha Portuguesa, Victor Bettencourt, médico, e Daniela Santos, enfermeira, permitiu a deslocação do Hospital Cándido Figueiredo de Tondela a Fátima e, já no Santuário, prestou apoio constante, desde a locomoção em cadeira de rodas aos cuidados destinados a assegurar o bem-estar da doente. Com a equipa de apoio, Rosimeire Moura pôde ainda conhecer a Basílica da Santíssima Trindade e descer



à Galilé dos Apóstolos e ao Convívium de Santo Agostinho, para visitar a exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”.

## Gratidão e louvor a Deus

“Eu sou muito grata a Deus por tudo, pois nesse deserto conheci pessoas maravilhosas e louvo a Deus por isso”, declarou Rosimeire, quando questionada sobre o que desejaria dizer a quem a trouxe ao Santuário de Fátima. “E agradeço à Medicina, mé-

dicos, enfermeiras, funcionários, bombeiros e a todas as pessoas envolvidas neste projeto”; “o meu pedido ao Senhor é para abençoar as suas vidas”, disse.

Com o coração como origem das palavras proferidas, acrescentou: “deixo o meu carinho, o meu abraço e a minha gratidão eterna”, “por tudo o que fazem por mim”, “por tornarem possível este momento”, “por segurarem a minha mão quando estou com dores”, “por me darem uma palavra de conforto quando eu desespero” e “por me ajudarem a ultrapassar

este momento tão difícil”. “Dou a minha oração ao Senhor, para que Deus venha abençoá-los a todos, em nome de Jesus”, referiu.

## A luz de Lúcia

Foi a irmã Lúcia Maria Bombieri, consagrada das Irmãs Oblatas de Maria Virgem de Fátima, a acolher Rosimeire na exposição *Rosarium*. As palavras luminosas da religiosa proporcionaram a Rosimeire “a melhor parte da sua visita ao Santuário de Fátima”, afirmou no final. No quadrante da Glória e perante a obra *In Paradisum*, disse Lúcia a Rosimeire: “representa o Paraíso, as árvores do Paraíso, cheias de luz, em volta de Jesus estamos nós cheios de luz”. E, juntas diante da obra “Suspensão”, grande terço da autoria da artista Joana Vasconcelos, cuja luz própria desenha a sua forma na escuridão envolvente, disse Lúcia, sobre a oração: “nós, quando rezamos, não nos limitamos a dizer ‘Ave Maria...’ em repetição; podemos dizê-lo com o coração, com amor. Como disse o Papa Bento XVI, os corações dos Pastorinhos foram abertos pela universalidade do amor”, prosseguiu, “e a minha oração, que é um ato de

amor, vai cair em Deus e Deus vai distribuir este tesouro, este ato de amor, à pessoa que precisa”.

Em diálogo com Rosimeire, Lúcia Maria referiu ainda: “É uma grande graça, quando temos esta possibilidade de orar e de oferecer a nossa oração a alguém, porque oramos por uma vida que se faz com Deus, ao lado de Deus, com Nossa Senhora”. “Ela vai acompanhar-nos e podemos aprender com Ela, através do terço, a olhar com ternura cada ser humano, que vive, que sofre, que está feliz ou que está triste e aprender também com a nossa partilha, a nossa maneira de estar perto”, referiu, sublinhando que pela oração “estamos juntos e ligados à nossa fé”. A oração “não é tanto as palavras, mas é sobretudo o amor, a nossa atenção, a ternura que vem de Deus, a luz que vem de Deus”, afirmou.

Na despedida, as expressões “vida que vai”, “vida para sempre”, “irei acompanhar, na minha oração”, “estamos juntas, sempre, em Deus”, proferidas carinhosamente pela irmã Lúcia Maria, obtiveram de Rosimeire um entusiasmo “sim”, um grande e genuíno sorriso que culminou com um “obrigada”.

## Filme “Fátima, um sopro do Espírito” distinguido na Catalunha

Animação foi lançada em julho de 2023, no acolhimento aos jovens que se deslocaram ao Santuário no contexto da Jornada Mundial da Juventude.

Patrícia Duarte

O filme “Fátima, um sopro do Espírito”, que o Santuário de Fátima estreou em julho de 2023, foi distinguido em maio passado, na categoria de “Melhor filme de animação”, no Festival “After Life”, na Catalunha, Espanha.

A par deste reconhecimento, o filme está ainda selecionado para o “Palm Springs Animation Festival”, na Califórnia, Estados Unidos da América, a decorrer até 23 de julho.

Na categoria de “Animação



Internacional”, esteve entre os nomeados do festival “Kinofest International”, em Jacarta, Indonésia, que se realizou a 31 de maio.

“Fátima, um sopro do Espírito” conta, em perto de seis minutos, as Aparições de 1917 na Cova da Iria e dá a conhecer a mensagem que Nossa Senhora transmitiu aos Três Pastorinhos.

Foi lançado em julho de 2023 e produzido com o objetivo de acolher os jovens que chegavam a Fátima no con-

texto da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa 2023.

“Tudo começa com um vento impetuoso a varrer a Europa e a abanar o mundo. Mas, no meio deste vento, um fio fino de silêncio, como um sopro do espírito...”, ouve-se nos primeiros segundos do filme.

A narrativa da animação, produzida pela Terra Films, sob direção de Miguel Cardoso e coordenação do Santuário de Fátima, foi adaptada ao público jovem e começa por contextualizar o período his-

tórico do primeiro quartel do século XX, para apresentar, de seguida, as aparições angélicas e marianas de Fátima.

O filme termina a projetar a Mensagem de Fátima como “uma palavra viva e atual”, lançando o convite ao espectador para “olhar os acontecimentos da História com o olhar de Deus”, “escutar o Evangelho de Jesus e fazer caminho com ele”.

O filme pode ser visto no canal de YouTube do Santuário de Fátima.

## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### Alexandros Tombazis (1939-2024)

*O arquiteto grego assinou o projeto da Basílica da Santíssima Trindade e marcou a paisagem da Cova da Iria.*

Patrícia Duarte



Autor do projeto da Basílica da Santíssima Trindade e projetista inicial do Presbitério do Recinto de Oração, o nome de Alexandros Tombazis ficará para sempre ligado ao Santuário de Fátima.

O arquiteto nasceu na Índia em 1939 e aí viveu a infância. Mais tarde, estudou e trabalhou na Grécia, tendo acabado por se fixar nesse país. Morreu no passado dia 24 de junho, deixando um

conjunto de obras notáveis.

Em Portugal, assinou o projeto da Basílica da Santíssima Trindade ao vencer o concurso, lançado em 1997, para a construção na Cova da Iria de um grande espaço coberto para assembleias.

A capacidade da Basílica de Nossa Senhora do Rosário manifestava-se insuficiente para acolher todos os peregrinos e desde a década de 1970 que o Santuário alimen-

tava o desejo de proporcionar um espaço de celebração que pudesse reunir os fiéis de forma confortável, sob os pontos de vista estético, teológico, antropológico, físico e psicológico.

Com a Basílica da Santíssima Trindade, o arquiteto inaugurou, na Cova da Iria, “a paisagem arquitetónica respeitante aos cânones preconizados pela chamada arquitetura minimalista e que bem pode ser caracterizada como arquitetura do silêncio”, refere Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, numa nota emitida a propósito do falecimento do arquiteto e que pode ser lida na página *web* do Santuário.

O arquiteto “ficou, assim, responsável por um dos espaços religiosos mais marcantes do tempo contemporâneo”, diz ainda Marco Daniel Duarte.

Do desenho do arquiteto Tombazis saiu ainda parte inicial do projeto do Presbitério do Recinto de Oração, uma obra inaugurada no contexto da celebração do Centenário das Aparições, em 2016.

## A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 434-ESC.II.28, 822-ESC.II.64 | Júlio de Sousa, 1956  
Matéria de síntese moldada [escultura]; gesso modelado e madeira [barca]  
150 x 50 x 40 cm [escultura]; 124 x 74 x 100 cm [barca]

## Nossa Senhora de Fátima



A escultura representa a Virgem Maria, de pé, com as mãos unidas sobre o peito e sendo envolto por um manto, o qual, se cobre a metade direita da Senhora, desvela a metade esquerda, revelando parte do corpo da figura e evidenciando o eixo diagonal que orienta a composição, sintética nos seus volumes. A Virgem possui o rosto amendoado e ligeiramente inclinado, tendo os olhos fechados e esboçando um ténue sorriso com os lábios. Do seu lado esquerdo caem algumas madeixas de cabelo, largas, sobre os ombros, pendendo um longo terço de suas mãos. A imagem assenta sobre proa, que assoma da ondulação, aludindo, porventura, às viagens realizadas pela Virgem Peregrina. A maior ou menor rugosidade concedida às superfícies permite um jogo de texturas, que distingue o tratamento das carnações das vestes e da embarcação.

Esta integrou a *Exposição no Castelo de São Jorge da Peregrinação Mundial de Nossa Senhora de Fátima*, com lugar no citado monumento em 1956, mostra que deu a conhecer parte significativa do espólio ofertado à Virgem Peregrina aquando dessas viagens. Júlio de Sousa, se mais célebre pelos retratos e, sobretudo, pelas caricaturas realizadas em bonecos de trapos, retomou o tema de Nossa Senhora de Fátima em esculturas de dimensão variável, algumas das quais presentes na exposição retrospectiva da sua obra, realizada em 1967, pouco após a morte do multifacetado artista.

Museu do Santuário de Fátima

## Instituto das Irmãs de Santa Doroteia

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Fundado por Paula Frassinetti (1809-1882) em 1834, o Instituto das Irmãs de Santa Doroteia encarna o zelo apostólico que caracterizou a Igreja da época contemporânea, sobretudo a partir da chamada vida religiosa que, olhando para as necessidades das populações das cidades, entendeu como missão maior a dignificação da humanidade a partir da educação, procurando equilibrar as desigualdades sociais que o mundo da industrialização trouxe às cidades oitocentistas. A partir da sua ação, a família religio-

sa que funda difunde-se por vários países, desde a Itália a Portugal e ao Brasil, num tempo politicamente hostil no que respeita às congregações religiosas.

É a este Instituto, que já na década de 1920 gozava de grande credibilidade no que respeita ao ensino no contexto da Igreja em Portugal, que D. José Alves Correia da Silva (1872-1957) confia a educação da vidente Lúcia de Jesus (1907-2005), quando esta, por sugestão do bispo, deixa Fátima, em 1921.

Ingressando no Asilo de

Vilar (Instituto do Arcediago Van Zeller, no Porto), que as doroteias administravam, é no contexto desta congregação que Lúcia recebe a escolaridade que, mais tarde, lhe permite tornar-se numa das mais prolíferas escritoras do século XX português. Ainda que sem possibilidade de progressão académica — pelo anonimato que o bispo impôs não pôde obter a credenciação respeitante à sua formação —, e, por consequência, de poder vir a aceder a lugares de governo na congregação, Lúcia torna-se

numa figura particularmente relevante no contexto do Catolicismo da primeira metade do século XX.

É no contexto desta família religiosa que Lúcia faz o discernimento que a impele a entrar na vida consagrada, aí frequentando, sob o nome de Maria das Dores, a formação que a leva aos votos temporários em 1928 e aos votos perpétuos em 1934. É ainda neste contexto eclesial que escreve as primeiras “Memórias” (documentos que se mostram primordiais fontes sobre a história e a espiritualidade de

Fátima) e testemunha continuar a ser beneficiada com experiências místicas (Aparições de Pontevedra e de Tuy).

Segundo os relatos da vidente, o estilo de vida do Instituto, especialmente voltado para a vida ativa, leva Lúcia a perceber que a sua vocação se deveria desenvolver a partir da espiritualidade carmelita, pelo que, obtidas as necessárias licenças da hierarquia da Igreja, Lúcia deixou a Congregação de Santa Doroteia em 1948, quando ingressa no Carmelo de Santa Teresa de Coimbra, em 25 de março desse ano.

## FÁTIMA AO PORMENOR



## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Três crianças entram na sala a correr para ver quem fica com o comando da televisão. Parece o começo de uma anedota, mas é simplesmente rotina diária. Segue-se a habitual discussão sobre quem deve ser o primeiro a escolher. Porque ontem foste tu. Não, foste tu, eu já não escolho há dois meses. Mentira, ainda ontem estiveste duas horas a ver os *Super Strickers*. Não, mas foste tu quem escolheu, eu só estive a ver. Não se dão mesmo conta de que escolhem invariavelmente o mesmo e que, assim sendo, o poder do comando é nulo. A discussão

## O comando

Pedro Valinho Gomes é teólogo

prolonga-se indefinidamente e em volume crescendo até intervenção superior. Por superior entenda-se um pai ou mãe confusos, sem o menor interesse em intermediar uma luta inútil ou a menor ideia de quem foi o último a escolher, apesar de já terem pensado estabelecer um calendário ou simplesmente apagar a televisão de vez (decisão definitiva com ecos de paraíso).

Precisa-se de um método de gestão do comando. Há várias hipóteses sobre a mesa. A primeira passa por atribuir uma TV a cada um. Os irmãos ficariam todos contentes por usarem livremente da sua liberdade de escolha, apesar de correrem o risco de, em pouco tempo, não se reconhecerem já irmãos, isolados no seu poder de decisão. Temo aliás que esta estratégia significasse apenas a deslocação do deba-

te: no lugar do *wrestling* pelo comando, seria a guerra do volume ou do lugar de onde assistir. A primeira hipótese é assim descartada, por atentar contra a convivialidade e para regozijo financeiro de quem de direito.

Uma outra hipótese seria a de cronometrar a utilização do comando. Quando falta a paciência da entidade superior (ou seja, parental), esta é a estratégia seguida; não à risca, mas a olho. Daqui a meia hora dás o comando ao teu irmão. Na verdade, pouco muda, o irmão continua provavelmente a ver o mesmo. Mas o objeto na mão parece ter a magia de empoderar o mais fraco. A estratégia não é, no entanto, infalível e atenta também ela contra a paciência dos progenitores. Porque meia hora não chega, que o programa não vai estar ainda

terminado (sim, esse programa que o irmão continuará certamente a “escolher”) e que é injusto porque o outro escolheu hora e meia no dia anterior e passou a semana a escolher sozinho e, na verdade, quase há um ano que eu não escolho e que blá blá blá (há partes da argumentação que soam mesmo assim). Não é a estratégia ideal, porque parece sugerir que a vida se faz de uma justiça matemática que, por muito justa que seja, não é sempre equitativa. É estratégia de recurso, quando falta a paciência.

A terceira hipótese é completamente falível à partida. Propõe que os irmãos se coloquem de acordo sobre o que ver na TV, independentemente de quem tem o comando. Não é democracia, é consenso com os compromissos necessários. O processo de

escolha demora, por vezes, muito tempo, porque isto de fazer cedências é complexo, envolve uma séria dose de humildade e a capacidade de escutar o outro mesmo não gostando do que se ouve. Também estes debates podem ser barulhentos e agitados. Mas talvez não seja um debate completamente inútil se, no final (isto é, não só quando finalmente decidem o que ver na TV, mas quando a vida os obrigar ao compromisso com os outros por assuntos maiores do que os *cartoons* na TV, na política, na Igreja, na vida), forem capazes de agir em prol de uma vida boa com e pelos outros. Afinal, a vida, a Igreja e a política estão cheias de histórias que começam assim: três crianças entram na sala a correr para ver quem fica com o comando.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Para a pós-modernidade, a rotina é considerada algo monótono e mortífero que o comum dos mortais vive como um mal necessário inerente ao tempo, uma lei pesada e esmagadora a envergar para obter algum sustento, mas que, se fosse possível, ultrapassaria para viver sempre em excecionalidade. Ela tem cheiro a tradição, a banalidade e a vulgaridade, opondo-se aparentemente ao que é excecional, espontâneo e novo, uma irrupção no tempo. Na rádio, ouvimos constantemente: “Anime-se, está próximo o fim de semana” como se só no fim de semana é que fosse possível viver verdadeiramente, por não haver

## Educar para a Eternidade

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

horários, nem trabalho, nem rotina. Mas não precisamos de uma determinada forma de rotina para construirmos uma boa vida? De onde vem a ideia de que a rotina tem de ser uma aridez monótona onde não pode ser vivido o extraordinário?

Ver e viver o extraordinário no ordinário talvez dependa da intensidade e da intencionalidade interior colocadas na vivência do tempo, inclusivamente naqueles fragmentos e tarefas que pensamos serem demasiado insignificantes e banais; dito de outro modo, na tensão vivida entre o momento presente e a eternidade, na consciência de todas as migalhas de tempo serem um dom oferecido como oportunidade para nos dispormos e ajudarmos outros a dispor-se para a vida eterna — o extraordinário por excelência. E o que pode transfigurar o tempo e o ordinário da rotina diária, senão a beleza e os gestos de bondade — emi-



nentemente, gestos belos e que embelezam a vida?

Esta consciência enformou a visão educativa e apostólica de Luiza Andaluz, uma figura ligada a Fátima. As obras educativas que multiplicou no tempo da sua vida nada tinham de ingénuo ou de superficial. Educar era visto como um modo de amar com persistência no tempo, semeando e regando a semente de mostarda até os seus ramos tocarem os céus:

“Não percam um dia, não percam uma hora, trabalhem sem descanso [...]. A vida desliza veloz; os talentos, a fortuna, as aptidões de trabalho são os dons preciosos que o Senhor nos concedeu e com que devemos comprar a nossa eternidade e porventura a salvação de muitas almas que o Senhor põe no nosso caminho”

(Luiza Andaluz, *Comunicações e Discursos*, p. 63).

E ainda, sobre a dedicação por amor na ação de educar, como decorrente da experiência do Evangelho e modo de anúncio da boa nova que transfigura a vida:

“Bem certo é que só no Amor de Deus se aprende o segredo de bem fazer e que é ao abrigo do manto da Virgem Santíssima que se encontram destes tão delicados jardins.

Ao inverso das lindas palavras da heroica Carmelita, Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, tão popular dos nossos dias, que declarou querer passar o seu Céu a espalhar rosas sobre a terra, saibamos nós passar a nossa vida na terra a plantar viçosos roseirais cujas mimosas flores possam um dia desabrochar as suas fragrantes pétalas na feliz eternidade”

(Luiza Andaluz, *Comunicações e Discursos*, p. 64).

# Livro de Honra do Santuário de Fátima

Cardeal José Tolentino de Mendonça  
(n. 1965)

Livro de Honra n.º 3 (2021-...), fl. 1.

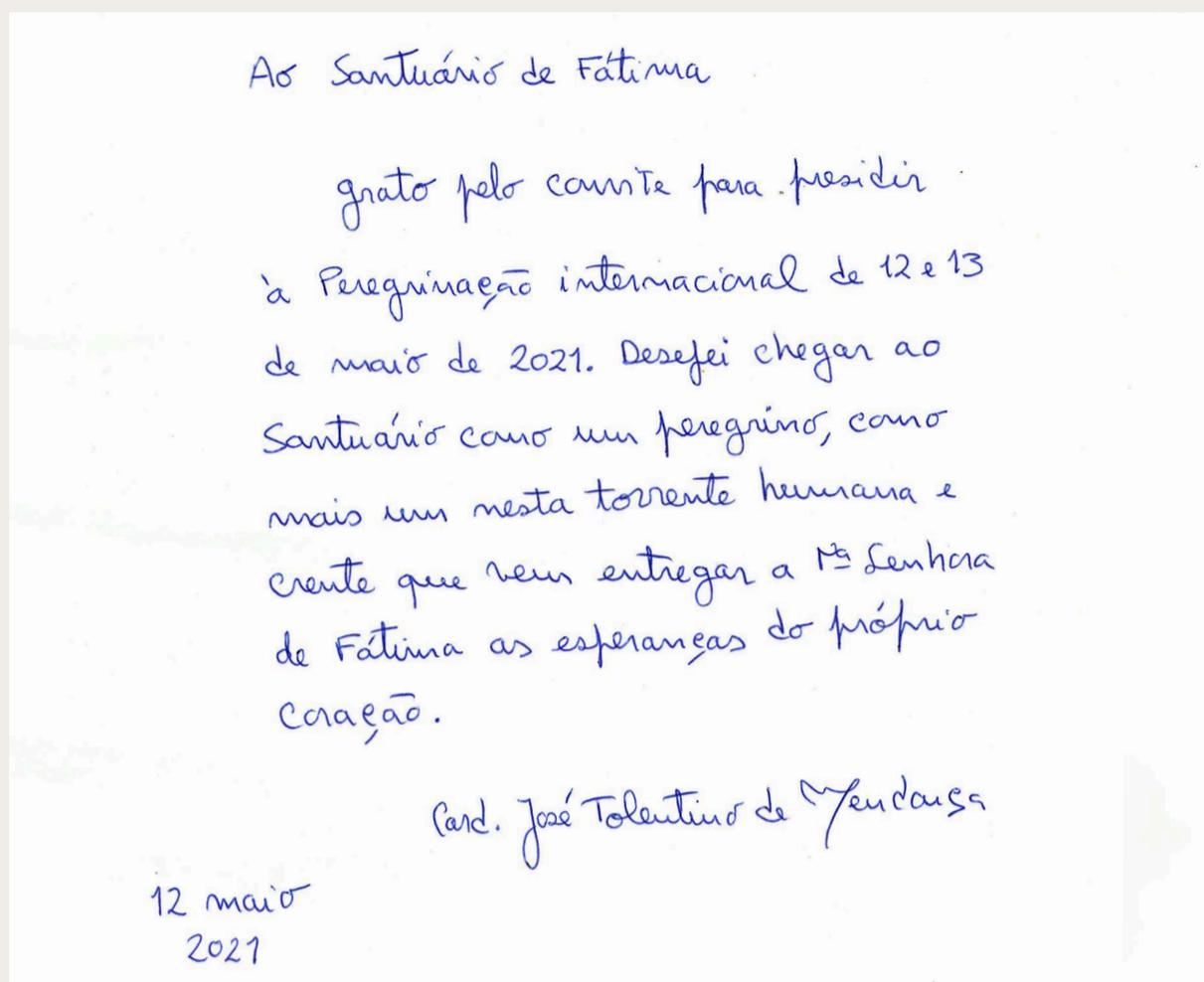
## TRANSCRIÇÃO

*Ao Santuário de Fátima grato pelo convite para presidir à Peregrinação internacional de 12 e 13 de maio de 2021. Desejei chegar ao Santuário como um peregrino, como mais um nesta torrente humana e crente que vem entregar a N<sup>ra</sup> Senhora de Fátima as esperanças do próprio coração.*

Card. José Tolentino de Mendonça  
12 maio  
2021

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Elevado a cardeal em outubro de 2019, José Tolentino de Mendonça presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de maio de 2021, na qual, ainda no contexto da pandemia de COVID-19, apresentou o amor como “o mais verdadeiro, o mais profético, o mais necessário desconfinamento”. O desejo de chegar a Fátima como peregrino fê-lo caminhar de Porto de Mós à Cova da Iria na manhã de dia 12 de maio, facto a que aludiu na mensagem aposta no Livro de Honra.



Homem de cultura, poeta e ensaísta, Tolentino de Mendonça é atualmente Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação e recebeu o Prémio Pessoa 2023.

Arquivo do Santuário de Fátima

# HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

Edição de 13 de julho de 1924

# VOZ DA FÁTIMA

A edição de 13 de julho do jornal *Voz da Fátima* abre com a informação de que “após a Santa Missa, celebrada na Capelinha pelo Sr. Dr. Formigão, no dia 14 de junho, último, o Sr. Bispo de Leiria fundou a Associação Servos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”.

O facto motivou a publicação, nesse jornal, das “Regras a seguir pelos Servos de Nossa Senhora do Rosário de Fátima” e das “Instruções provisórias que devem ser observadas por ocasião das Peregrinações a Nossa Senhora de Fátima”.

O que se releva na edição de há 100 anos da *Voz da Fátima* é a preocupação com os doentes. Não só se escrevia que essa era uma das finalidades dos

“Servos de Nossa Senhora” — formam uma piedosa associação de caridade cujo fim principal é auxiliar os doentes e peregrinos” —, como também o bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, publicava, logo na primeira página, uma recomendação aos peregrinos que refletia essa preocupação com aqueles a quem faltava a saúde.

O relato da peregrinação de junho voltava a dar conta da presença de “um interminável formigueiro humano” e descrevia a dificuldade de os doentes chegarem à parte do Recinto que lhes estava reservada, “ficando grande número deles confundidos com a multidão. Entre os doentes

veem-se vítimas dos mais terríveis males que afligem a humanidade”.

A recomendação de D. José sublinhava o lugar privilegiado que os doentes detinham no Santuário: “Os doentes, sejam ricos ou pobres, têm sempre o primeiro lugar. Abre-se alas à sua passagem e ajudam-se sempre que seja preciso”.

A oração pelos enfermos mobilizava “milhares e milhares de pessoas, em uníssono, com um ardor insuperável, como que forçando a augusta Virgem do Rosário a despachar aquela súplica ardente”, descrevia o repórter a propósito da peregrinação de 13 de junho.



# Herdeiros do passado, testemunhas do presente, construtores do futuro

*A celebrar 40 anos, Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima afirma-se vivo e firme na sua missão.*

Setor Juvenil do MMF



Em 1983, uma pequena notícia publicada neste mesmo jornal *Voz da Fátima* (n.º 732 do ano de 1961) anunciava a primeira atividade nacional do que viria a ser o Setor Juvenil (SJ) do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF). O encontro que aconteceu em Fátima foi a materialização de um sonho; foi possível trazer para as fileiras do Movimento sangue novo, formando assim jovens capazes de dar testemunho da Mensagem de Fátima e de a difundir num raio de ação tão amplo quanto possível.

“Estiveram presentes jovens provenientes de vários

pontos do país, com o objetivo de formar uma equipa nacional sobre a Mensagem de Fátima que estivesse ao serviço da Igreja jovem sempre que a sua colaboração lhe fosse pedida”. Simbolicamente, assinaram o diário que inauguraram respondendo: “Maria, presente!”. Estava lançada a semente pelas mãos da irmã Teresa que, desafiada pelo padre Manuel Antunes, aceitou o desafio de formar e acompanhar estes jovens, de construir com eles caminhos de amor, de fraternidade, de paz.

Ao longo dos tempos, muitos se foram juntando e com

a sua entrega, o seu tempo, a sua vida foram cuidando desta semente, fizeram-na crescer e dar muitos frutos, e foram milhares os frutos desta bela árvore que, plantada em Fátima, se espalhou país fora.

Um dos muitos frutos foi Carlos Furtado, um jovem mensageiro que anos mais tarde se tornou assistente espiritual do SJ, o conhecido frei Carlos, eternamente presente no coração da juventude com que se cruzou.

Curiosamente, o atual assistente nacional, padre Daniel Mendes, também é fruto do SJ.

São já incontáveis as atividades, os encontros, as experiências, as partilhas, as vivências de todos quantos passaram no SJ. Foram tantos os jovens que aprofundaram o seu conhecimento sobre os acontecimentos de Fátima e, acima de tudo, que pelas mãos de Nossa Senhora foram conduzidos a conhecer o próprio Deus através do Seu Filho Jesus Cristo.

Quarenta anos volvidos, aqui estamos, ramos desta linda árvore. Apesar dos vendavais, das tempestades que foram surgindo, continuamos firmes na missão de “fazer de cada lugar um bocadinho de Fátima” e estamos bem conscientes da responsabilidade de preservar, transmitir e perpetuar no tempo este tesouro que recebemos em herança de todos quantos sonharam e construíram o nosso SJ.

Em maio, aconteceu o último encontro nacional deste ano pastoral, “Descobre-te(O)”, uma atividade renovada que juntou, à semelhança do primeiro encontro do SJ, jovens de vários pontos do país, para se descobrirem interiormente e para (re)descobrirem Deus nas suas vidas.

Dos vários momentos pensados para levar os participantes a fazer uma viagem interior, destacam-se a *Via Lucis* que alegremente foi vivida nos Valinhos, o verdadeiro encontro com Jesus na Adoração Eucarística simples, mas profunda, na Capela de Santo Estevão e o Terço na Capelinha das Aparições.

Foi um encontro muito especial, onde celebrámos em conjunto os quarenta anos do SJ. Manteremos viva a vontade de “rasgar os ventos e buscar o infinito que habita em cada um de nós”.

Um bem-haja a todos. Venham mais quarenta anos!

## Imagem de Nossa Senhora visita lares na Paróquia de Alvaiázere

*Novo oratório será enviado a casa de cerca de 30 famílias.*

Amélia Rodrigues |  
Secretariado Paroquial de Alvaiázere

O Movimento da Mensagem de Fátima da paróquia de Alvaiázere, diocese de Coimbra, promove há vários anos a dinâmica da visita, de casa em casa, da Imagem do Imaculado Coração de Maria às famílias da comunidade.

No passado dia 13 de maio, o pároco, padre André Sequeira, procedeu à bênção de envio de um novo oratório que irá visitar cerca de 30 famílias.

Que a família, como “Igreja doméstica” que é, seja lugar e espaço de oração e que Nossa Senhora, nossa mãe, rainha e medianeira de todas as graças, acolha no seu Imaculado Coração todos aqueles que a recebem.



# Movimento da Mensagem de Fátima lança nova identidade visual

Renovação da imagem gráfica permite ao MMF representar-se de forma mais funcional, estruturada e contemporânea.

Secretariado Nacional do MMF



O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) desenvolveu uma nova identidade visual que foi adotada no passado mês de junho. A nova imagem gráfica dá resposta à necessidade de o MMF se fazer representar através de um logótipo mais funcional, estruturado e contemporâneo sem, no entanto, perder a ligação ao passado e à iconografia que se encontra na génese do próprio Movimento.

Da autoria da designer gráfica Inês do Carmo, a nova identidade visual mantém a centralidade de Nossa Senhora que, nesta proposta, surge envolta num círculo luminoso, remetendo para a definição de “Senhora mais brilhante que o Sol”.

O círculo deixa, contudo, um espaço vazio que sugere a ideia de chave ou de fechadura, numa alusão às portas que se abrem quando cada Mensageiro leva mais longe a Mensagem de Fátima. No interior do círculo, 20 raios concêntricos formam a ideia de resplendor e o número remete para as 20 dioceses portuguesas, nas quais o MMF desenvolve a sua pastoral. No limite externo do círculo,

encontra-se uma coroa de espinhos, a mesma que cinge o Imaculado Coração de Maria.

Este conjunto assume a forma de rosácea/vitral com o objetivo de reforçar o cariz religioso da imagem e a dinâmica que irradia de Fátima, desde o dia do Milagre do Sol, quando se fecha o ciclo das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria e a Mensagem fica confiada ao mundo.

Os Três Pastorinhos não podiam ficar de fora da nova simbologia do MMF. Aos pés de Nossa Senhora, três pequenos traços marcam a presença das crianças a quem a Virgem Maria apareceu e às quais se associa uma mensagem de santidade.

A nova identidade mantém o laranja como cor predominante com o objetivo de garantir uma identificação mais rápida com o MMF. Simultaneamente, atribui-lhe o significado da luz solar que, para os cristãos, é sempre a luz de Cristo que Maria transmite nas suas aparições.

O novo logótipo é composto pelo símbolo e pela sigla MMF, já bastante conhecida de toda a família dos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

**20 e 21 JULHO 2024**

## PEREGRINAÇÃO NACIONAL

DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

### CHAMADOS AO ENCONTRO

«Orai sem cessar» (1 Tes 5,17)      «Orai comigo» (II Memória)

<p><b>Sábado</b></p> <h1 style="font-size: 4em; color: orange;">20</h1> <p><b>10:30</b> <b>Check-in Casa da Visitação</b> <i>Sector dos Pequenos Mensageiros e Sector Juvenil</i></p> <p><b>14:15</b> <b>Concentração frente à Basílica da SS.ª Trindade, seguido de desfile para todos os Mensageiros</b></p> <p><b>15:00</b> <b>Saudação a Nossa Senhora</b> <i>na Capelinha das Aparições</i></p> <p><b>16:30</b> <b>Assembleia MMF</b> <i>no Centro Pastoral Paulo VI</i></p> <p><b>18:10</b> <b>Mostra de setores/pastorais do MMF</b> <i>no átrio do Centro Pastoral Paulo VI</i></p> <p><b>18:50</b> <b>Assembleia MMF</b> <i>no Centro Pastoral Paulo VI</i></p> <p><b>19:30</b> <b>Saída para jantar</b></p> <p><b>21:30</b> <b>Terço e Procissão de Velas</b> <i>na Capelinha das Aparições</i></p> <p><b>23:00</b> <b>Eucaristia</b> <i>na Basílica da SS.ª Trindade</i></p>	<p><b>Domingo</b></p> <h1 style="font-size: 4em; color: orange;">21</h1> <p><b>00:00 - 7:00</b> <b>Adoração individual e acompanhada</b> <i>na Capela do Santíssimo Sacramento</i></p> <p><b>00:00</b> <b>Via-sacra aos Valinhos</b> <i>início junto à Cruz Alta</i></p> <p><b>03:30</b> <b>Oração Mariana</b> <i>na Capelinha das Aparições</i></p> <p><b>06:15</b> <b>Laudes Matutinas</b> <i>na Basílica Nossa Senhora do Rosário</i></p> <p><b>07:00</b> <b>Procissão do Santíssimo</b> <i>no Recinto de Oração</i></p> <p><b>10:00</b> <b>Terço</b> <i>na Capelinha das Aparições</i></p> <p><b>11:00</b> <b>Eucaristia da Peregrinação</b> <i>no Recinto de Oração presidida pelo Ex.ª Rev.ª Cardeal Dom António Marto</i></p>
---	--

**MMF**

## 46.ª Peregrinação Nacional do MMF

No presente ano pastoral somos “Chamados ao Encontro”. A peregrinação da família dos Mensageiros de

Nossa Senhora de Fátima é um verdadeiro momento de encontro com Jesus, com Maria e com os irmãos. Des-

te modo, convidamos todos os Mensageiros a dizerem “sim” e a fazerem-se peregrinos até à casa da mãe.

# Milhares de crianças em Fátima rezaram e sonharam por um mundo melhor

*Bispo auxiliar do Porto, que presidiu à Peregrinação das Crianças, agradeceu aos mais novos “serem escola de oração” nos vários contextos onde se movem.*

Patrícia Duarte

Uma enorme mancha colorida preencheu, na manhã de 10 de junho, o Recinto de Oração do Santuário. Chapéus de todas as cores cobriram as cabeças e os rostos de mais de 20 mil meninos e meninas que, integrados em grupos de catequese ou na companhia das famílias, participaram na Peregrinação das Crianças.

“Sinto-me pequeno neste grande Santuário, nesta grande peregrinação em que aqui nos encontramos”, começou por dizer D. Roberto Rosmaninho Mariz, bispo auxiliar do Porto, a quem coube presidir à celebração.

Na escadaria do Altar do Recinto, dirigindo-se particularmente aos mais novos, certificou-se de que todos reconheciam o que os trazia àquele lugar.

“Meninos e meninas, nós viemos aqui a um campo de futebol... Não... Viemos aqui a uma praia... Viemos aqui a uma escola. Tudo isso tem o seu lugar e é importante, mas nós viemos aqui a um lugar sagrado: ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima”, disse. Sintetizou, depois, o que os juntava na Cova da Iria: “viemos aqui para rezar”.

E para que não restassem dúvidas sobre o que é rezar, D. Roberto Mariz deixou uma pequena comparação. “Quando um nosso amigo pede para falar com cada um de nós, será que é melhor falarmos com essa pessoa junto a ela ou muito longe? Certamente que é junto a essa pessoa que é nossa amiga. Ora, assim acontece aqui: alguém que é muito nosso amigo, alguém que é amigo por excelência — Jesus — pediu para nós falarmos com Ele, para nós o escutarmos e para dialogarmos com Ele”.

Lembrou o presidente da celebração que esse foi o pedido feito em Fátima há muitos anos. “Quem é que apareceu aos Três Pastori-



nhos?”, perguntou. E quando da plateia recebeu a resposta “Maria, Nossa Senhora”, D. Roberto Mariz lembrou que, antes dela, também o Anjo apareceu e pediu: “Orai Comigo”.

O pedido do Anjo, que deu o mote à Peregrinação das Crianças deste ano, levou-o a sustentar que “não há relação com Deus sem oração, sem rezar”. Agradeceu, por isso, às crianças “serem escola de oração nas paróquias, nas famílias, noutras realidades educativas”.

Numa homilia mais curta e informal do que o habitual, D. Roberto Mariz tomou de empréstimo uma expressão que tinha ouvido recentemente: “sonhador praticante”. “Rezar a oração em intimidade com Deus deve ajudar-nos a sonhar o mundo como Nossa Senhora o pediu”, afirmou. E à assembleia deixou o desafio: “Que sejamos pela fé sonhadores de um mundo novo, que pomos em prática e que vamos construindo”.

## Não faltou a surpresa

Como habitualmente, a Peregrinação das Crianças contou com uma surpresa. Mantendo a ligação ao tema deste ano, foi distribuído “um livrinho de orações para ajudar a rezar”, descreveu o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas.

No pequeno livro, as crianças encontram ajuda para rezar o Terço, a oração que Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos. Encontram também orações criadas por outras crianças, para rezar de manhã, à noite antes de irem para a cama, antes das refeições e até para quando forem visitar alguém doente. “Tudo isto apenas com um objetivo: ajudar a rezar. Vamos procurar rezar mais e melhor?”, convidou o reitor do Santuário.

# A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

O país esteve representado na Cova da Iria no passado dia 10 de junho, com milhares de pequenos peregrinos provenientes de diversas geografias nacionais a marcarem presença em mais uma Peregrinação das Crianças. Junto das crianças, adolescentes e catequistas, a Voz da Fátima foi saber como foi a experiência deste dia.



## MARIA BARRA

Catequista do 2.º e 6.º anos  
Sé de Faro

### “Já estávamos à espera deste momento há muito tempo”

Já era habitual irmos à Peregrinação das Crianças, embora não tivéssemos vindo nos últimos anos, devido à pandemia. Foi bom regressarmos, pois já estávamos à espera deste momento há muito tempo.

## SOFIA ROSA e MARIA SILVA

7.º ano da catequese  
Sé de Faro

### “Quatro horas para cá chegar, mas é uma sensação boa”

Vendemos bolos caseiros, feitos pelos pais, e rifas, à saída das missas da paróquia. Demorámos quatro horas a cá chegar, mas é uma sensação boa a de perceber que são muitos os que, como nós, acreditam em Deus.

## AMÉLIA DIAS e ISABEL VARGAS

6.º ano da catequese  
Sé de Faro

### “Sair da nossa zona de conforto”

Esta é uma oportunidade para sairmos da nossa zona de conforto e experimentarmos algo diferente do que temos na catequese, nos escuteiros e na paróquia. Estamos habituadas à mesma rotina e esta experiência, exclusiva para os mais novos, é bonita e única também por podermos estar aqui com os amigos que conhecemos.

## PILAR SILVA

5.º ano da catequese  
Sé de Faro

### “Aqui, podemos ser nós mesmos”

Foi a primeira vez que vim à Peregrinação das Crianças, a Fátima, e está a ser muito divertido. Sinto que, aqui, podemos ser nós mesmos, livres e com algo em comum: o propósito de rezar. Esta peregrinação mostra-nos que não estamos sozinhos em nada, até na nossa fé.

## JOÃO GONÇALVES e ANDRÉ SOUSA

Catequese da adolescência  
Fafe

### “Com 15 e 16 anos, já levamos as coisas mais a sério”

É fixe! É sempre bom assistir a tudo e ver a alegria das crianças. Já cá vimos desde crianças. Quando somos mais pequenos, vimos mais pela brincadeira e agora, com 15 e 16 anos, já levamos as coisas mais a sério. Este ano gostámos muito da missa, que foi dinâmica e participativa.

## JOÃO DAVID

Catequista do 7.º e 8.º anos  
Fafe

### “Esta peregrinação é, sem dúvida, um momento que ajuda”

As crianças e os adolescentes vão-se mantendo assíduos até ao Crisma e nós vamos sempre tentando cativá-los, para que se mantenham ligados à vida da comunidade cristã de forma

ativa. Esta peregrinação é, sem dúvida, um momento que ajuda nesta ligação. Hoje, foi o ponto alto de um ano de preparação que envolveu toda a comunidade. Por tudo isso, as crianças acabam por sentir que estão aqui com um sentido. Está um dia perfeito, até porque o tempo ameno ajudou muito. A vontade de muitas crianças do grupo é já a de estar cá na próxima Peregrinação das Crianças. Desde que haja vontade, é começar a fazer o que for preciso para repetir esta experiência.

## CÉLIA BARROSO

Catequista  
Chorense, Terras de Bouro

### “Vale sempre a pena porque é um momento único”

Sou catequista dos do 1.º, 2.º e 3.º anos e vim com eles à Peregrinação das Crianças. Demoramos cerca de três horas a cá chegar. Saímos de lá às seis da manhã para cá estarmos às dez. A viagem faz-se bem e vale sempre a pena porque é um momento único. Já cá não vinha há 15 anos e, passado todo este

tempo, foi bom reviver esta peregrinação, de onde as crianças levam o coração cheio de um dia de convívio e oração. Agora, vamos almoçar num dos parques do Santuário e fazer a viagem de volta, já com vontade de regressar um dia.

## RAFAEL AFONSO

Catequese da adolescência  
Terras de Bouro

### “Para o ano, cá estarei”

Tenho 14 anos e venho à Peregrinação das Crianças todos os anos. Gosto muito do ambiente de convívio e de estar aqui no Santuário com os meus amigos da catequese. Nestes dias, acordo sempre cedo... Hoje, às quatro da manhã já estava de pé, cheio de vontade de vir. Está a ser um dia espetacular e, até agora, o momento de que mais gostei foi o da despedida a Nossa Senhora, quando agitámos os bonés no ar. À tarde, ainda vamos ver o teatro, na Basílica, e, depois, temos a viagem de regresso, que também faz parte da experiência. Para o ano, cá estarei!

# Centro de Escuta Lúcia de Jesus acolheu mais de 1500 pessoas no primeiro ano de atividade

*O atendimento é feito de forma confidencial e sem necessidade de marcação no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.*

Cátia Filipe



A irmã Inês Vasconcelos, da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, coordenadora do Centro de Escuta Lúcia de Jesus, dá “graças a Deus pelo caminho percorrido”, neste primeiro ano de atividade completado no dia 17 de junho.

Em declarações ao jornal *Voz da Fátima*, a religiosa faz um balanço positivo e considera que “mais do que os números, podem falar as pessoas que foram acolhidas e consequentemente libertadas do peso do sofrimento”.

“O ato da escuta é algo de muito sagrado, porque estamos a receber a pessoa no seu íntimo, naquilo que traz de melhor e de pior”, explica, acrescentando que “as pessoas acreditam e sabem que aquilo que falam connosco ali fica e ali morre”.

Nos últimos anos, a sociedade e o mundo sofreram alterações profundas do ponto de vista tecnológico, social e económico. Numa conjuntura em que o virtual tem supremacia, onde existe uma facilidade de comunicação nunca vista, a atenção ao outro pode não ter o cuidado de outros tempos, consequência da celebridade que se impõe, o que leva a uma dissipação da nossa atenção, até nas coisas mais simples. Na era da comunicação, “está a falhar a humanidade”, alerta: “as pessoas têm as tecnologias ao seu dispor, mas falta a relação humana, falta o toque, falta a confiança”.

“Há muita solidão, consequência desta vida que nós organizamos numa sociedade desorganizada”, e a prioridade “deveria ser sermos humanos, e ser humano significa ser em relação, porque eu sozinha não sei quem sou”, refere a coordenadora.

Muitos dos casos que chegam ao Centro de Escuta

Lúcia de Jesus relacionam-se com a difícil aceitação da morte. A escuta tem um grande valor no processo de luto, uma vez que faz memória da própria história; e a empatia em todo este processo de escuta é primordial: “falar de um problema é tomá-lo nas mãos para ganhar uma outra dimensão, muitas vezes de maior liberdade”.

“Há muito tipo de sofrimento que passa por ali e eu revejo-me nisso, revejo-me sobretudo nos lutos, porque eu também passei por isso, e sendo um espaço a acolher, esta minha experiência de vida também me ajuda a ter uma palavra”, conta a irmã Inês Vasconcelos.

No final, as pessoas “agradecem muito e referem que vão em paz; e a paz é o maior sinal da presença de Deus”.

## “Valorizar o silêncio”

“Quando me falaram pela primeira vez no Centro de Escuta, veio-me logo à cabeça que um projeto assim num sítio destes seria algo de muito importante”, conta Teresa Vidal Mendes, membro da equipa que escuta e acolhe quem chega.

Enfermeira de profissão, integra ainda a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, e mesmo com toda a experiência de serviço em prol dos peregrinos considera este projeto exigente.

“Em Fátima o escutar tem uma outra dimensão muito importante, porque quem vem a Fátima vem inquieto, vem à procura de qualquer coisa”, afirma, considerando que a Cova da Iria “é um lugar privilegiado para esta missão”.

Enquanto enfermeira, “sempre trabalhei na base da relação de ajuda, que é a base da nossa profissão, e sem relação não há cuidado”, explica.



Quando questionada sobre a primeira pessoa que escutou, recorda que sentiu “compaixão, angústia e vontade de chorar, não pela novidade do drama, mas sim por todo o contexto e por ganhar sentido o ter dito ‘sim’ a esta missão neste lugar que convida ao encontro de corações”.

Na exigência que precede o ato da escuta ativa “aprende-se a valorizar o silêncio numa vida cheia de ruídos”; e mesmo quem não tem fé “vem sempre aqui à procura de qualquer coisa”.

### Momentos de descontração

Aos membros que integram o Centro de Escuta Lúcia de Jesus é pedido que escutem de forma empática, sem pressa, de forma simples no acolhimento. Esta equipa de profissionais e voluntá-

rios é composta por pessoas formadas em Psicologia, Comunicação, Turismo, Ensino, Teologia, Medicina, Enfermagem e Direito.

Para Jorge Pacheco, professor, o convite surgiu no âmbito do trabalho desenvolvido no Departamento de Acolhimento e Pastoral, em concreto na atividade “Vem para o meio”, um programa de férias destinado a pessoas com deficiência e respetivos pais.

O Centro de Escuta tem como objetivo primordial acolher com empatia, sem qualquer tipo de discriminação ou exclusão, preconceito ou juízo prévio, como um lugar de reparação do coração.

“A escuta é um desafio enorme que devemos colocar nas mãos de Deus”, considera Jorge Pacheco.

Escutar “é sentir-me irmão do outro; e nem sempre as escutas são dramas, por ve-

zes são indecisões, são momentos de desconforto”, conta, explicando ainda que no meio do processo há quase sempre um momento de descontração, “não existem pessoas que não tenham momentos alegres na vida e sorriam”.

Cada membro da equipa do Centro de Escuta Lúcia de Jesus é envolvido num processo formativo multidisciplinar e contínuo. “Ninguém passa pela formação e continua da mesma forma, tudo isto muda a atenção a pequenas grandes respostas a tudo o que vai acontecendo, porque acolher, escutar as pessoas questiona-nos”, reitera.

“Estamos, enquanto sociedade, cada vez mais isolados, preocupados com as múltiplas solicitações que o mundo frenético da comunicação nos coloca”, alerta Jorge Pacheco.

## Centro de Escuta abre quatro dias por semana

O Centro de Escuta Lúcia de Jesus abriu portas a 17 de junho de 2023, para acolher todas as pessoas que necessitem de ser escutadas. Num ano, foram atendidas 1511 pessoas, na sua maioria mulheres, ou seja 68,8% das pessoas atendidas. A faixa etária predominante situa-se entre os 35 e os 60 anos.

O atendimento é feito de forma confidencial, sem necessidade de marcação, e funciona num espaço especificamente preparado e identificado para o efeito, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. Proporciona, assim, o acolhimento e a privacidade que este tipo de atendimento requer.

O Centro de Escuta está disponível para todas as pessoas, crentes e não crentes, que precisem de uma escuta ativa, às terças e quintas-feiras, das 14h00 às 18h00, e ao fim de semana, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

Para acolher quem chega, estão ao serviço colaboradores profissionais e voluntários, tanto leigos como alguns presbíteros,, que na sua missão têm por base a relação pastoral de ajuda, que se traduz em escuta empática, respeito, humanização, fraternidade, solicitude, compromisso e misericórdia.

# Militares e forças de segurança oferecem à sociedade “a solidez para as suas escolhas e o seu desenvolvimento”

*D. Rui Valério presidiu à 41.ª Peregrinação Militar Nacional ao Santuário de Fátima.*

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima acolheu no passado dia 20 de junho a 41.ª Peregrinação Militar Nacional com o tema “Peregrinos na Esperança”.

D. Rui Valério, administrador apostólico da diocese das Forças Armadas e de Segurança e patriarca de Lisboa, lembrou o “contexto exigente” que as forças armadas e as forças de segurança vivem, agora também com um “acrescido sentimento de preocupação e incerteza”.

“Nos horizontes dos dias e das horas por que passamos, quem se assume construtor de paz e promotor de segurança não é indiferente aos conflitos que deflagram no palco do mundo, tanto no Médio Oriente, como em solo europeu”, referiu o prelado.

A perspetiva dos militares e das forças de segurança “é hoje, como sempre foi, pautada pela prontidão e vontade

de participar na construção de caminhos, na procura de resoluções, e não permanecer meros espetadores de dificuldades e problemas”, e por esse motivo peregrinar à Cova da Iria “num secular e sentido gesto de gratidão a Nossa Senhora, para agradecer as graças que as forças armadas e forças de segurança têm recebido ao longo das suas histórias, unindo-se ao reconhecimento da proteção e segurança que a Rainha da Paz, com a sua ternura maternal, nos tem concedido, a nós, aos nossos camaradas e às suas famílias”.

“Mas a nossa vinda e presença neste lugar de promessa assume também a forma de um compromisso”, uma vez que aqui, cada militar, cada elemento das forças de segurança “quer reafirmar o seu sim incondicional à vontade de Deus e à missão de realizar Portugal, e cada sol-

gado, cada militar, cada polícia, cada mulher e homem de boa vontade reafirma, aos pés de Maria, o sim da sua total disponibilidade para partir quando for chamado”.

“Garantir a paz e salvaguardar a segurança são o esteio de toda a possibilidade de viver em comunidade, de ter trabalho, de progredir nos enclaves da história”, concluiu.

Durante a tarde, e ainda no programa desta peregrinação, a Escola Prática de Polícia realizou a Bênção dos Crachás dos cerca de 500 futuros agentes da PSP na Capelinha das Aparições. O capelão desta unidade, padre Luís Leal, referiu que ser polícia, “mais do que uma missão, é uma entrega, uma vocação”. O presbítero desafiou cada um a “ser mais”, para que seja “um corpo coeso e unido ao serviço dos cidadãos e da pátria”.



## Turismo Centro de Portugal distinguiu o Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima foi distinguido, na categoria “Marca”, no 10.º Fórum de Turismo Interno “Vê Portugal”, que decorreu em Torres Vedras, entre 3 e 5 de junho. Entendeu o Turismo do Centro que “Fátima é uma marca importantíssima no nosso país, com grande reconhecimento a nível nacional e internacional”, sendo ao mesmo tempo “um dos destinos religiosos mais conhecidos do mundo”. O galardão foi recebido pelo padre Joaquim Ganhão, capelão e diretor do Departamento de Liturgia.



## Membros do grupo Shrines of Europe recebidos na Cova da Iria

Representantes das cidades que integram a associação Shrines of Europe reuniram-se, no dia 21 de junho, com o reitor do Santuário de Fátima e falaram de formas de cooperação entre os seus municípios e os respetivos santuários. Além do presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Albuquerque, participaram elementos oriundos de Lourdes, em França, Altoetting, na Alemanha, Mariazell, na Áustria, Einsideln, na Suíça, Loreto, em Itália, e Czestochowa, na Polónia.



## A “casa comum” foi o tema de mais uma sessão de “Encontros na Basílica”

No dia 2 de junho, decorreu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima mais um “Encontro na Basílica”, com a intervenção da irmã Mafalda Leitão.

A religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima falou das guerras que assolam o mundo, do fluxo sem precedentes de turismo e migrantes e dos êxodos “potencializados pelas guerras e problemas climáticos”.

O encontro terminou com um recital de órgão pelas mãos de Sílvio Vicente, organista do Santuário de Fátima.

# D. José Ornelas desafiou Servitas a serem “servos do amor de Deus”

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima conta com cerca de 450 membros, dos quais 250 colaboram de forma ativa com os vários serviços do Santuário de Fátima.

Cátia Filipe



A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima comemorou, no passado dia 12 de junho, o seu centenário. Numa missa solene que assinalou a efeméride, D. José Ornelas manifestou a sua “grande alegria por poder celebrar com os Servitas 100 anos ao serviço dos peregrinos deste Santuário”.

O bispo de Leiria-Fátima desafiou os Servitas pre-

sentes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a serem “servos e servas do amor de Deus”. “Servos que ajudam o Santuário a cumprir a sua missão, numa casa de uma mãe que cuida e se preocupa com os seus filhos”, acrescentou o prelado, considerando que os Servitas de Nossa Senhora são “expressão do serviço da Igreja”.

A Associação conta com cerca de 450 membros, dos quais 250 colaboram de forma ativa com os vários serviços do Santuário de Fátima, nomeadamente na organização das peregrinações no Recinto de Oração, no setor das Confissões, no serviço de Lava-Pés, no Posto de Socorros e ainda no acolhimento aos peregrinos em vários locais e âmbitos da vida do Santuário.



## Colaboradores do Santuário de Fátima fizeram a sua peregrinação anual

Cerca de 30 colaboradores do Santuário de Fátima fizeram-se peregrinos, no dia 29 de junho, e percorreram a pé o caminho entre a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Piedade, em Ourém, e a Cova da Iria. Seguindo a Rota Carmelita, ao longo de 14 quilómetros assumiram verdadeiramente a condição peregrinante: conversaram, rezaram, cantaram, celebraram juntos a vida e o encontro com Deus. O percurso terminou, em ação de graças, com a participação na missa das 11h00, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, na Basílica da Santíssima Trindade.



## Celebrações do Santuário disponíveis na app MEO Fátima

As celebrações do Santuário de Fátima continuam a poder ser acompanhadas em direto pelos clientes da MEO, através da app MEO Fátima. Depois de a operadora ter decidido descontinuar o serviço MEO Kanal, as transmissões podem agora ser seguidas pelos telespetadores, recorrendo ao botão azul do comando. Através desse botão, acede-se à MEO Fátima entrando numa destas categorias que surgem no ecrã: Destaques ou Catálogo/Todas as Apps. Em ambas, encontra-se a opção MEO Fátima.



## Bispo auxiliar de Osaka presidiu à peregrinação dos Missionários da Boa Nova

O trabalho das missões e os frutos que lentamente vão gerando estiveram no centro da homilia da missa presidida pelo bispo auxiliar de Osaka, D. Paul Toshihiro Sakai, e com a qual culminaram dois dias de peregrinação da Sociedade Missionária da Boa Nova, a 15 e 16 de junho. “O fruto da missão não é facilmente visível aos olhos humanos”, sublinhou. “Mas há certamente frutos”, referiu, pedindo à assembleia que reze para que “missionários continuem a ser enviados para países do mundo inteiro”.



## Uma visão de paz a partir dos rosários contemporâneos

A segunda visita temática à exposição *Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória*, que teve lugar a 5 de junho, levou os participantes a conhecer a forte ligação entre a joalheria e o terço. A investigadora e artista Cristina Filipe centrou a sua intervenção na interpretação livre do rosário e nas criações de 18 artistas contemporâneos que exibiu. Muitos dos trabalhos desenvolvidos revelam a preocupação de promover a paz, ainda que os seus autores “não tenham consciência do que é um rosário e de como é que se reza”, referiu Cristina Filipe.

# Imagem da Virgem Peregrina ruma à Venezuela em agosto

*Esta será a terceira vez que a Imagem da Virgem Peregrina visita aquele país da América do Sul.*

Patrícia Duarte



A diocese de El Tigre, na Venezuela, prepara-se para receber a Imagem da Virgem Peregrina n.º 3, de 23 de agosto a 8 de setembro.

O pedido foi dirigido ao Santuário de Fátima pelo bispo diocesano, Mons. José Manuel Romero Barrios, depois de ter estado com uma delegação venezuelana nas comunidades de Coimbra e Monte Redondo e de ter tido “a graça de poder vivenciar os Dias nas Dioceses da JMJ 2023, na diocese de Leiria-Fátima”, como descreveu.

A Imagem será levada pelo padre Orlandino Bom, que se desloca à Venezuela com um grupo de jovens da Paróquia de Monte Redondo.

A viagem àquele país da

América do Sul, predominantemente católico, assume particular relevância pelo momento de grande convulsão social e política que atravessa.

Até à data, a Venezuela já foi visitada duas vezes pela Imagem da Virgem Peregrina, em 1955 e em 2017.

De acordo com informação facultada pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, a Imagem que foi solenemente coroada a 13 de maio de 1947, e que viria a ser conhecida como Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, percorreu todos os continentes até 1955. Os territórios do continente americano foram contemplados, incluindo a Venezuela, no fi-

nal do ano de 1955.

Depois do término das cinco primeiras viagens, a Imagem saiu de forma regular noutros contextos pastorais, tendo sido entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima em 2003 e saído apenas em ocasiões especiais.

No entanto, devido às inúmeras solicitações que chegaram ao Santuário, foram disponibilizadas, pelo menos desde a década de 70, outras Imagens, atualmente 13, incluindo a primeira de todas. A Imagem Peregrina n.º 11 esteve em peregrinação na diocese venezuelana de Maracay, em 2017, ano em que se celebrou o Centenário das Aparições de Fátima.

## AGENDA

julho

17 qua	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas com deficiência - 1.ª semana (17-23)
26 sex	S. JOAQUIM E SANTA ANA PAIS DA VIRGEM SANTA MARIA
27 sáb	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas com deficiência - 2.ª semana (27-2/8)
31 qua	S. INÁCIO DE LOIOLA, PRESBITERO

agosto

5 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS (5-6)
3 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
6 ter	VEM PARA O MEIO Férias para pais de pessoas com deficiência - 3.ª semana (6-12)
7 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “ROSARIUM: ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA”

## “Um fio invisível até ao coração de Jesus”

*Crianças do pré-escolar e do 1.º ano do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Leiria, falam da oração, no segundo episódio do “ORA h”.*

Diogo Carvalho Alves



O segundo episódio do podcast “ORA h”, já disponível nas plataformas Spotify, iTunes e YouTube, dá voz a crianças do 3 aos 7 anos, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, de Leiria, que oferecem “um verdadeiro guião para rezar”, através de pequenos testemunhos sobre a forma como olham e vivem a oração.

Durante 23 minutos, os convidados falam do modo

como rezam, das intenções que têm nas suas orações e da importância da oração para o mundo, num discurso carregado de “inocência, autenticidade e frontalidade”, típico destas idades.

As crianças partilham também a sua visão sobre o acontecimento de Fátima e são desafiadas a descrever o Céu como lugar escatológico e a hipótese de um mundo sem oração.